



GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: resultados de um estudo de caso em uma escola de Canindé de São Francisco/SE

Danilo Vieira Nunes de Araujo

Graduado em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco

daniilovna13@gmail.com

Giseliane Medeiros Lima

Professora da Universidade Federal de Campina Grande

profa.giseliane.medeiros@gmail.com

Jilderliane Santos Silva

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco

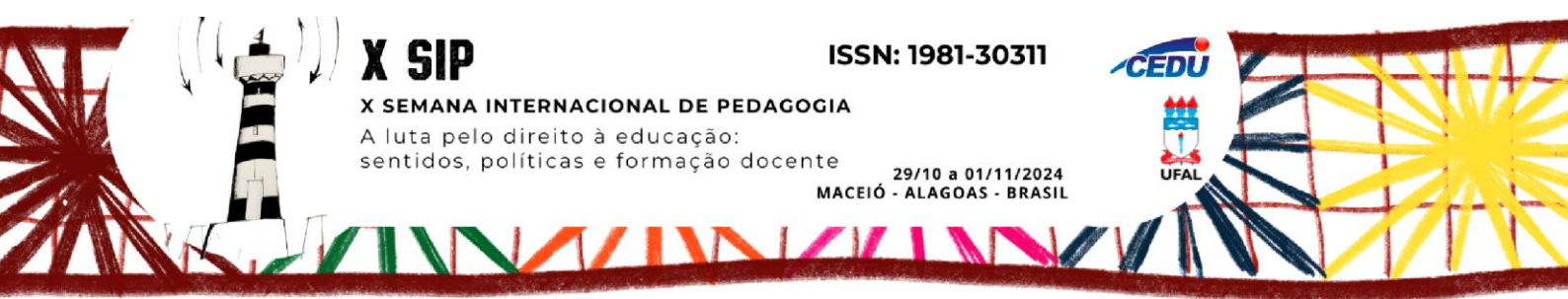
lainny464@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as férteis discussões de gênero procuram provocar rupturas e mudanças de paradigmas, tendo em conta a ampla demarcação cultural, social e histórica que propagam ideais sobre o feminino e o masculino. Nesse sentido, desde a mais tenra idade, demarcam-se vivências tidas como adequadas para os meninos e para as meninas, estendendo-se também na vida adulta. A Educação Infantil, por sua vez, pode funcionar enquanto mecanismo social de manutenção ou desnaturalização de ideais de gênero, pois as crianças e seus pares seguem reproduzindo ou questionando as normatividades impostas por meio das brincadeiras e interações.

Nesse contexto, a proposta deste trabalho é discutir as questões de gênero na Educação Infantil por meio de um recorte dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC¹) que teve como objetivo analisar as relações de gênero na Educação Infantil, partindo de um estudo de caso em uma escola municipal de Canindé de São Francisco. Logo, a problemática da pesquisa consiste em responder quais foram os principais resultados obtidos por meio da efetivação do TCC.

¹ Defendido no ano de 2023 por meio do curso de pedagogia da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco.



2 OBJETIVOS

Apresentar os resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que teve como objetivo analisar as relações de gênero na Educação Infantil, partindo de um estudo de caso em uma escola municipal de Canindé de São Francisco.

Além disso, esta pesquisa pretende apontar os principais resultados referentes à pesquisa de TCC relativa a um estudo de caso sobre gênero na Educação Infantil em uma instituição de Canindé de São Francisco. No mais, para além de apontar, será possível discutir sobre o processo de naturalização e/ou desnaturalização de comportamentos e práticas sociais relacionadas a gênero na etapa da Educação Infantil, por meio dos dados coletados e analisados no TCC no ano de 2023.

3 METODOLOGIA

Os dados descritos neste trabalho foram coletados no ano de 2023 e partem de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC buscou abordar tanto a visão de duas professoras envolvidas² quanto episódios com as crianças³, no entanto, por conta da limitação de páginas deste resumo, serão apresentados os resultados principais partindo da observação direta junto às duas turmas de Educação Infantil.

Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de um estudo de campo subsidiado por uma observação direta que durou oito dias, sendo estes divididos em duas turmas de pré-escola, quatro dias na turma de EI1⁴ da professora Mariana (nome fictício) e quatro dias na turma de EI2⁵ da professora Ângela (nome fictício), sendo elas de jardim 1 e 2, respectivamente. A observação direta, na qual o pesquisador se insere no ambiente de observação sem intervir, partiu de um roteiro previamente definido.

Assim, a técnica de coleta de dados foi a observação direta que, metodologicamente falando, busca trazer destaque para determinados elementos de um conjunto mais amplo, abordando suas particularidades e trazendo o olhar singular

² Professoras da rede pública que lecionavam nas salas com crianças de 4 e 5 anos em Canindé de São Francisco. As entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro e teve como objetivo analisar a percepção das docentes diante de questões de gênero.

³ Os episódios foram coletados partindo de observações atentas junto as crianças.

⁴ EI1 refere-se a turma de Educação Infantil 1 ou Jardim 1.

⁵ EI2 refere-se a turma de Educação Infantil 2 ou Jardim 2.

do pesquisador (Triviños, 1987, p. 146). No mais, os dados coletados foram categorizados de acordo com mini-histórias⁶ seguindo a abordagem de análise de conteúdo de Bardin (2011).

O estudo tem caráter qualitativo, o qual é evidenciado por Godoy (1995, p. 21) como um tipo de pesquisa que se ocupa em estudar fenômenos de origem social que lida com seres humanos. A abordagem consiste em um estudo de caso de duas turmas de Educação Infantil, o qual se constitui enquanto uma estratégia metodológica que busca descrever e interpretar vivências e dinâmicas em que seres humanos estão envolvidos (Martins, 2008 apud Yin, 2001, p. 12).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram apresentados em quadros através de 4 mini-histórias, traçando paralelos entre elas, investigando como as crianças de cada turma interagem no que concerne às relações de gênero, dentre elas destaca-se:

Quadro 1 – Mini-histórias 1 e 2

TURMA: EI1 PROFESSORA: MARIANA	TURMA: EI2 PROFESSORA: ÂNGELA
<p>A PULSEIRA</p> <p>Um menino havia ganhado uma bela pulseira azul da sua mãe, animado ele mostrou para todos os seus amigos, mas recebeu falas de desaprovação, apesar de ele rebater com o fato de a pulseira ser azul. Uma das críticas foi:</p> <p>– É coisa de menina!</p> <p>Ouvindo essa fala ele foi para a professora e a mostrou esperando aprovação. Ela disse então:</p> <p>– Que linda!</p> <p>O menino feliz com a fala da professora foi sentar em sua cadeira, saltitando de felicidade.</p>	<p>SIGNIFICANDO AS CORES</p> <p>Durante uma atividade as crianças cobriam as letrinhas e faziam conforme a explicação da professora. Notando que haviam desenhos ilustrativos na atividade algumas crianças interrogavam a professora:</p> <p>– É para pintar?</p> <p>– Sim, podem pintar como quiserem! – Respondeu a professora.</p> <p>Ao receber as atividades era perceptível que os meninos pintavam os desenhos contidos na atividade “de menina” da cor rosa (boneca) e as meninas pintavam os desenhos (bola) “de menino” de azul.</p>



Fonte: construção dos pesquisadores, 2023.

⁶ Trata-se de um recurso de registro e documentação pedagógica na Educação Infantil que une registros imagéticos e pequenos relatos advindos das observações dos cotidianos junto as crianças.

Tal como Buss-Simão (2013) explica, as crianças interagem com as expectativas de gênero que são dicotômicas e contraditórias, logo elas acabam por resistir a esses padrões ou passam a reproduzir e acentuar para os seus pares esses mesmos estereótipos. Em ambas as situações se percebe que existe uma dualidade de gênero quanto ao que é considerado masculino (para meninos) e feminino (para meninas), sendo que cada criança interage com esses padrões da sua forma, seja rejeitando-os ou assimilando-os. As crianças constroem suas noções de gênero a partir da interação com os seus pares, sejam eles do mesmo sexo ou não, e a partir daí elas encontram o seu posicionamento.

Assim, os esquemas incorporados com a socialização criam culturas binárias e no que concerne a gênero existem dois caminhos, o de assimilação e reprodução ou de transgressão.

Quadro 2 – Mini-histórias 3 e 4

TURMA: IA1 PROFESSORA: ÂNGELA	TURMA: IA2 PROFESSORA: MARIANA
<p style="background-color: #e0f0ff; margin: 0; padding: 2px;">ANIMAIZINHOS</p> <p>Imaginando serem animais, um menino é um cachorro e uma menina é um gato. Ambos correndo pela sala, pouco antes do toque para o intervalo. O menino se comportando deliberadamente de forma agressiva corria atrás da menina. A menina se colocando como uma pobre gatinha indefesa implorou por ajuda à terceira criança que fazia papel de dono do cachorro: – Me ajudeeeeeee!</p> 	<p style="background-color: #e0ffe0; margin: 0; padding: 2px;">“OS MAIS PIORES”</p> <p>Uma menina chegou para a cuidadora e falou:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os meninos são os mais piores da sala. – Por que? – Perguntou a cuidadora. – Por que eles gritam, correm, empurram e batem nas meninas, são um chatos! – ela respondeu. – Meninas também fazem isso, sabia? – Interrogou a cuidadora para a menina. <p>Refletindo sobre o que a cuidadora falou, ela respondeu:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Verdade, tia! Olha Cibely, Katily e Ana Clara, elas também fazem isso! 

Fonte: construção dos pesquisadores, 2024.

Nas brincadeiras, as crianças soltam seu imaginário, inventam e reinventam a realidade que as cercam, como nos casos das turmas pesquisadas em que as crianças evidenciam performatividades de gênero através da brincadeira. Ferreira (2002) revela que os elementos que estruturam as relações sociais influenciam a ação



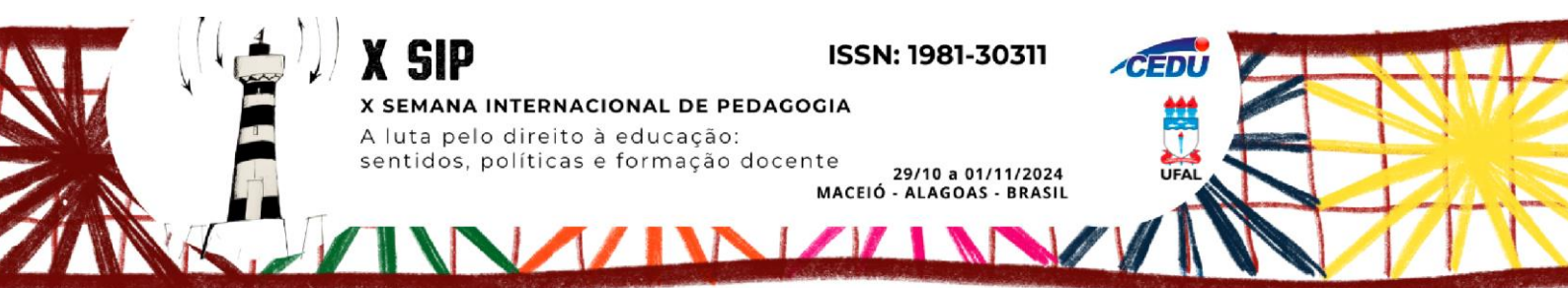
das crianças, dentre os elementos estão a cultura e as vivências do sujeito. Logo, a cultura é um ponto de destaque e tensão, pois cada sociedade tem uma forma de imbricar e nutrir nos corpos expectativas de gênero que se afloram conforme a criança cresce. Dessa forma, dentre outros elementos, com a pesquisa percebeu-se que as relações de gênero estão presentes nas mais variadas atividades e brincadeiras das crianças das duas turmas de Educação Infantil, bem como entende-se a existência de padrões e despadrões de gênero, sujeitos transgressores e normatizadores.

Assim como o adulto impõe à criança suas ideias de mundo sobre como ser, a criança também imita esse processo de dominação, reproduzindo-o com outras crianças. Tanto a turma da professora Ângela quanto a turma da professora Mariana demonstram estarem envoltas nas expectativas de gênero. Bourdieu e Passeron (1975) traz o conceito de *habitus* para explicar esse sistema simbólico de dominação, para ele no processo de socialização e construção das identidades os sujeitos adquirem a capacidade de dispor de um sistema de esquemas de percepção, pensamento, apreciação e ação, os quais são frutos da internalização de princípios. Nesse sentido, o *habitus* possibilita ao indivíduo agir seguindo o sistema de esquemas (padrões de comportamentos) incorporados na socialização com outros sujeitos.

Durante esta breve discussão, percebe-se que as relações de gênero estão presentes nas mais variadas atividades e brincadeiras das crianças das duas turmas de Educação Infantil, bem como entende-se a existência de padrões e despadrões de gênero, sujeitos transgressores e normatizadores. Cabe aqui abordar que a educação não precisa se moldar e remodelar para quebrar preconceitos de gênero, mas que uma educação de qualidade e com base no respeito forma mentes abertas à diversidade, seja ela de raça, classe, gênero, religião, etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partiu-se da tentativa de compreender como ocorrem as relações de gênero em duas turmas de Educação Infantil, dando destaque para episódios ocorridos com as crianças, onde elas revelaram noções de gênero, além disso, entendeu-se a natureza formativa da Educação Infantil e sua capacidade de naturalizar e/ou desnaturalizar comportamentos e práticas sociais relacionadas a gênero.



No íterim da pesquisa, foi possível perceber que as crianças desenvolvem e têm uma noção bem limitada quanto ao “ser menina” e ao “ser menino”, onde cada sexo deve desenvolver uma performance adequada ao seu gênero, embora não seja regra. Logo, nas interações e brincadeiras, as crianças encontram mecanismos para perpetuar ou transgredir as fronteiras de seus gêneros.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Relações sociais de gênero na perspectiva de crianças pequenas na creche**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 43, p. 176-197, 2013.

FERREIRA, Manuela. **O Trabalho de Fronteira nas relações entre gêneros em espaços de “brincar ao faz-de-conta”**. ex aequo, Lisboa, n. 7, p. 113-128, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

SOARES, Cesar. **Brinquedo tem gênero? Brinquedo de menina x brinquedo de menino**. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CwslMXVUqhl>. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.